

GRUPO DO WHATSAPP COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA MATERIALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NO ENSINO REMOTO NA PANDEMIA DA COVID-19

MENTAL HEALTH AND UNIVERSITY LIFE: KNOWING AND ENABLING NETWORKS

Marttem Costa de Santana **1**
Marciana Gonçalves Farinha **2**
Jailda Nonato dos Santos Oliveira **3**
Lúcia Beatriz Ott Ferreira **4**

Resumo: Objetivou-se relatar a experiência de docentes na educação básica, técnica e superior sobre o uso do grupo do WhatsApp como instrumento didático-pedagógico para a materialização do trabalho docente no ensino remoto no período da pandemia da Covid-19 de 2020-2021, em quatro instituições de ensino. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência (RE). Elegeram-se como instrumento de pesquisa o diário de bordo de quatro docentes. Analisou-se os dados narrativos apoiados na técnica de análise de conteúdo, proposta por Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut. O uso de grupos de WhatsApp possibilitou interações, compartilhamentos, discussões, favorecendo esclarecimentos e retirada de dúvidas, por meio de um espaço colaborativo e cooperativo no ensino fundamental, médio, técnico e superior. A utilização de TDIC na área da educação tem potencializado o processo de ensino e aprendizagem, sendo o WhatsApp um desses instrumentos didático-pedagógico para materialização do trabalho docente.

Palavras-chave: Processos Grupais. Educação. Tecnologia.

Abstract: The objective was to report the experience of teachers in basic, technical and University education on the use of the WhatsApp group as a didactic-pedagogical tool for the materialization of teaching work in remote teaching during the Covid-19 pandemic period of 2020-2021 in four educational institutions.

This is a descriptive research, with a qualitative approach, of the experience report (ER) type. The logbook of four teachers was chosen as a research instrument. Narrative data was analyzed using the content analysis technique, proposed by Poirier, Clapier-Valladon and Raybaut. The use of WhatsApp groups enabled interactions, sharing, discussions, favoring clarifications and removing doubts, through a collaborative and cooperative space in elementary, secondary, technical and university education. The use of TDIC in the area of education has enhanced the teaching and learning process, with WhatsApp being one of these didactic-pedagogical instruments for materializing teaching work.

Keywords: Group Processes. Education. Technology.

- 1** Doutor em Tecnologia e Sociedade (UTFPR). Enfermeiro. Filósofo. Pedagogo. Docente do Colégio Técnico de Florianópolis (CTF/UFPI). ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8701-9403>. E-mail: martttemsantana@ufpi.edu.br
- 2** Doutora em Enfermagem Psiquiátrica (USP). Psicóloga. Docente da Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2024-7727>. E-mail: marciana@ufu.br
- 3** Mestranda em Engenharia Biomédica (Universidade Brasil). Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho (Universidade Cidade de São Paulo). Engenheira Ambiental. Docente. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8483-8809>. E-mail: jailda.nonato@hotmail.com
- 4** Doutoranda em Educação e Ciências (UNIPAMPA – Uruguaiana). Mestre em Ciência e Tecnologia da Educação (IFSul/CAVG). Bióloga. Advogada. Docente em Ciências pela rede Municipal de Pelotas e Rio Grande/RS. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9933-0488>. E-mail: luciabeatrizott@gmail.com

Introdução

A pandemia da Covid-19, além de mudanças de hábitos ambientais de higiene pessoal, de lazer e de contato social, alterou a maneira como as pessoas cuidam de si e como fazem as atividades laborais domésticas, presenciais e remotas. No caso de docentes, independente do nível de ensino que atuam, desde o início da pandemia, quando as atividades e aulas presenciais foram suspensas, tiveram que reorganizar os planos de ensino, o gerenciamento do tempo, a modalidade de ensino e as práticas pedagógicas.

As transformações na materialização do trabalho docente têm sofrido mudanças devido à pandemia da Covid-19, adaptando-se a utilização de instrumentos metodológicos de uso remoto para manter a conexão, a colaboração, o ensino e a aprendizagem. O processo de comunicação na relação turma de estudantes com docentes está relacionada à inserção de *smartphones* e aplicativos, na vida pessoal, estudantil e laboral.

Com o cenário do ensino remoto, além do arcabouço de leis, resoluções e decretos que viabilizaram a continuidade do processo ensino-aprendizagem, nos diferentes níveis de ensino, a busca por meios que viabilizassem a comunicação não-presencial de docentes e estudantes se fez urgente e exige diferentes estratégias considerando as habilidades de cada docente, a realidade de cada discente e a disponibilidade de ambos. Elegeu-se como questão de partida: Como fazer a mediação/interação/encontro entre docente, discente e a turma nesse contexto adverso da Covid-19 por meio de grupos de *WhatsApp*?

Nesse cenário, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foram formalizadas como instrumentos necessários, espaços que permitissem o ensino remoto, tais como: salas de reuniões remotas, aplicativos para recebimento de materiais e outros dispositivos que possibilitaram essa mudança do presencial para o remoto. A partir da realidade das instituições de ensino e do público destinado às TDIC foram sendo incorporadas.

Para as aulas virtuais foram necessárias medidas autorizando sua realização, por meio da Portaria n. 343 do Ministério da Educação (MEC), de 17 de março de 2020, sobre a substituição das aulas presenciais em digitais, enquanto durasse a pandemia da Covid-19, dando suporte legal às instituições de ensino. Posteriormente novos ajustes foram necessários para dar seguimento ao ensino em todos os níveis em âmbito nacional.

Vale destacar que esta foi a forma encontrada para dar andamento ao calendário escolar a fim de manter uma rotina de estudos personalizada para cada estudante, ainda que distantes do ambiente de ensino presencial. Nessa perspectiva, este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de docentes na educação básica, técnica e superior sobre o uso do grupo do *WhatsApp* como instrumento didático-pedagógico para a materialização do trabalho docente no ensino remoto no período da pandemia da Covid-19 de 2020-2021 em quatro instituições de ensino.

A utilização do grupo do *WhatsApp* e a ampliação das funcionalidades deste aplicativo social é uma das motivações desta pesquisa, e ao mesmo tempo uma das suas justificativas. Neste contexto pandêmico, este trabalho justifica-se pela relevância científica e acadêmica do tema e pela possibilidade de ampliação dos estudos na área de educação e multiprofissional, contribuindo para a criação de outros conhecimentos acerca das TDIC e pela relevância social de compartilhar as experiências/vivências de docentes com outros profissionais da educação.

Para cumprir tal objetivo, estruturou-se esse Relato de Experiência (RE) em seis partes: introdução; utilização dos grupos de *WhatsApp* no ensino remoto; trajetória metodológica da pesquisa; grupo de *WhatsApp* e prática docente e para finalizar, as considerações finais.

Utilização do grupo de *whatsapp* no ensino remoto

Nesta segunda seção, apresenta-se o trabalho docente na Pandemia de da Covid-19, os dispositivos legais adotados para o ensino remoto emergencial; o ensino remoto emergencial e as implicações na prática docente de Grupos de *WhatsApp* como instrumento de ensino e aprendizado.

O trabalho docente na Pandemia da Covid-19

O marco zero da Covid-19 foi a província de Wuhan, na China, em dezembro de 2019 (GRUBER, 2019). No Brasil, o primeiro caso foi diagnosticado em fevereiro de 2020. Em 20 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declara pandemia por ter atingido todos os continentes e configurado como uma grave crise de saúde pública (ESPERIDIÃO; FARINHA; SAIDEL, 2020). Houveram impactos na economia, saúde física e mental da sociedade (FARO *et al.*, 2020) com o distanciamento social.

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino foi adotada de forma abrupta, a partir de março de 2020. Contudo, a vacinação contra Covid-19 iniciou em janeiro de 2021. Nessa situação atípica, o planejamento pedagógico exige resolução criativa de problemas e dificuldades com proposição de ideias inovadoras e resolutivas. Essas alterações e reformulações precisaram ser repensadas e as adaptações foram realizadas a partir das TDIC (RONDINI; PEDRO; DUARTE, 2020). Assim, o setor educacional precisou se reinventar e criar diversas estratégias tecnológicas, como as plataformas digitais, das mais simples às mais complexas, visando auxiliar o processo de aprendizagem. Dessa maneira, pode-se perceber que docentes buscaram diferentes alternativas objetivando garantir uma educação de qualidade para todas as pessoas (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Dispositivos legais adotados para o ensino remoto emergencial

Desde que o surto da Covid-19 foi declarado, documentos legais foram instituídos a fim de nortear a situação de emergência, para a saúde pública internacional, em 30 de janeiro de 2020, segundo o Parecer CNE/CP n. 9/2020, de acordo com o Parecer CNE/CP n. 9/2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 11 de março de 2020, a infecção humana como sendo uma pandemia. No Brasil, o Ministério da Saúde pela Portaria n. 188, de 3 de fevereiro de 2020, publicada no Diário Oficial da União (DOU), em 4 de fevereiro de 2020, declarou a emergência em saúde pública nacional, pela Covid-19. O Ministério da Educação (MEC) emitiu portarias em favor ao enfrentamento a pandemia da Covid-19 como forma de organizar o andamento do ensino no Brasil, são elas: Parecer CNE/CP n. 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020, sobre a Reorganização do Calendário Escolar e cômputo de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual no período da pandemia; Parecer CNE/CP n. 9/2020, aprovado em 8 de junho de 2020, Reexame do Parecer CNE/CP n. 5/2020; Parecer CNE/CP n. 11/2020, aprovado em 7 de julho de 2020 - Orientações para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais; - Parecer CNE/CES n. 498/2020, aprovado em 6 de agosto de 2020 – Prorrogação de prazos das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); Parecer CNE/CP n. 15/2020, aprovado em 6 de outubro de 2020 - Diretrizes para a adoção dos dispositivos da Lei n. 14.040, de 18 de agosto de 2020, a qual estabelece normas educacionais excepcionais, em estado de calamidade pública, de acordo com o Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020; Parecer CNE/CP n. 16/2020, aprovado em 9 de outubro de 2020 - Reexame, Parecer CNE/CP n. 11, de 7 de julho de 2020, sobre orientações para o atendimento ao público da educação especial; Parecer CNE/CP n. 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020 - Reexame do Parecer CNE/CP n. 15, de 6 de outubro de 2020, dos dispositivos da Lei n. 14.040, de 18 de agosto de 2020, das normas educacionais excepcionais, estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo n. 6, de 20 de março de 2020.

Em 2021, sob o Parecer CNE/CP n. 6/2021, aprovado em 6 de julho de 2021, as Diretrizes com as medidas de retorno à presencialidade das atividades de ensino e regularização do calendário escolar. Neste sentido, a Resolução CNE/CP n. 2, de 5 de agosto de 2021 - Institui Diretrizes Nacionais de medidas quanto ao retorno às atividades presenciais e a organização do calendário de ensino. A legislação emergencial foi o norteador das atividades pedagógicas remotas durante a fase crítica da pandemia. Logo, os Documentos do Ministério da Educação, foram fundamentais para as atividades de ensino em todos os níveis de educação no Brasil. E, principalmente pelo fato de a legislação em caráter de urgência contribuiu para que os anos letivos fossem reconhecidos diante de novos padrões de ensino.

Com base na legislação vigente no período da pandemia foi possível definir métodos de ensino que atendessem as necessidades do momento, tais como: o distanciamento social. Dessa forma, o ensino se valeu de recursos tecnológicos digitais para dar continuidade às atividades de ensino.

Ensino remoto emergencial e implicações na prática docente

Refletir como o modo presencial foi substituído emergencialmente pelo modo remoto com a ampliação do uso de TDIC para tornar acessível a interação docente-discente, neste sentido o uso do grupo de *WhatsApp* possibilitou a comunicação entre a comunidade estudantil e a inovação da prática docente.

As aulas em meios digitais se convencionou chamar de Ensino Remoto Emergencial (ERE), em todo o país (BRASIL, 2020). No entanto, é sabido que o ensino remoto não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia e, nesse caso, digital. O ensino remoto permite o uso de plataformas já disponíveis e abertas para outros fins, que não sejam estritamente os educacionais, assim como a inserção de ferramentas auxiliares e a introdução de práticas inovadoras (GARCIA, 2020).

Para Vygotsky, é o meio social que permite ao indivíduo atingir o ápice de seu desenvolvimento mental. Essa internalização é um processo que ocorre da esfera social para a individual, graças à intervenção (mediação) de outra pessoa que o respalda nesse processo. A mediação, em outros termos, é entendida como o apoio de um sujeito mais experiente na aprendizagem de alguém menos experiente sobre determinado conhecimento (VYGOTSKY, 1999, 2007, 2021).

Logo, o processo de mediação docente se dá pelo comportamento, da aprendizagem e do desenvolvimento, apresentando disposição entre o aprendiz e a aprendizagem, colaborando ativamente para que ele alcance seus objetivos (MASETTO, 2013). Dessa forma, o computador, o *tablet*, o celular, a internet, entre outros elementos do ciberespaço atendem às necessidades de interação entre as pessoas e dá sentido radical às tecnologias e justificam sua penetrabilidade em diferentes realidades de informação, conhecimento e educação (LOBO NETO, 2008; HALLWASS, 2017).

Nesse ínterim, o *WhatsApp*, faz parte do cotidiano das pessoas, dessa maneira ele facilita, como uma ferramenta para avisos, compartilhamento de informações e um esclarecedor de dúvidas, tanto por parte de docentes, da gestores ou de discentes, por se tratar de uma ferramenta rápida e eficaz para comunicação.

O *WhatsApp* funciona como uma ferramenta que otimiza a organização e o planejamento didático-pedagógico, entre docentes e coordenação. Contempla também os docentes na otimização e fortalecimento da interdependência entre ensino e pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, no desenvolvimento integral de docentes, equipes pedagógicas e alunos, na interação com famílias e comunidades do contexto de ensino e no desenho, implementação, principalmente no monitoramento e aprimoramento de políticas educacionais de sucesso comprovando a eficácia escolar (BRASIL, 2020).

Grupos de *WhatsApp* como instrumento de ensino e aprendizado

O uso do aplicativo móvel *WhatsApp Messenger* (conhecido apenas como *WhatsApp*) como um instrumento escolhido por docentes para mediar a comunicação do ensino e da aprendizagem das aulas remotas. *WhatsApp* é um trocadilho com a frase «*What's Up*» em inglês, fundado em 2009, juntou-se ao Facebook em 2014. *WhatsApp Messenger* é uma ferramenta que promove a troca de mensagens instantâneas, fotos, vídeos e chamadas de voz, disponível para os sistemas operacionais Android, iOS e Windows (WHATSAPP INC., 2022).

De acordo com Chang, Sheu e Chan (2003), a aprendizagem móvel (*m-learning*) necessita de três elementos essenciais: 1) dispositivo móvel; 2) infraestrutura de comunicação remota ou *online* e 3) modelo de atividade de aprendizagem. Na educação, adotou-se o termo *e-learning*

(learning - aprendizagem) que diz respeito a “uma extensão da sala no espaço virtual da Internet ou outros ambientes de rede” (GOMES, 2008).

A facilidade do uso dos celulares, *tablets* e outros dispositivos móveis favoreceram a agilidade e possibilitaram a manutenção do distanciamento social permitindo que estudantes sem computadores ou notebook pudessem acessar as aulas virtuais. A difusão da rede de internet acessada pelos mais diversos dispositivos portáteis possibilitam a mobilidade, conectividade e acesso a informações, em qualquer lugar e a qualquer hora, causando profundos impactos nas estruturas sociais, econômicas, culturais e cognitivas das pessoas (SANTAELLA, 2010).

O grupo de *WhatsApp* tem sido utilizado como um instrumento de interação desde a educação infantil ao ensino médio, bem como nas formações docentes, cursos de idiomas, cursos regulares de graduação e pós-graduação. O Grupo de *WhatsApp* da “turma” e de “pais e mestres” serve para que os pais, as mães e outros responsáveis pelas crianças e adolescentes tenham o contato com a gestão das unidades de ensino.

O *WhatsApp* é um aplicativo multiplataforma que utiliza a rede de internet para envio e recebimento de mensagens instantâneas de maneira gratuita e ilimitada, pelo celular e outros dispositivos móveis. O grande destaque do aplicativo como instrumento pedagógico é a possibilidade de envio de diferentes mídias, tais como: imagem, áudio, pdf, ppt, planilhas do excel, vídeo e emojis. Destarte, o *WhatsApp* é um excelente recurso para pesquisas empíricas que se interessam pelos recursos e dados deste aplicativo, a saber: 1) características dos grupos; 2) administradores; 3) usuários; 4) mensagens; 5) grupos específicos.

Os recursos do *WhatsApp* podem ser utilizados com os grupos ou turmas específicas, bem como, as chamadas de voz e as chamadas de vídeo, para manter a conexão entre docente-discente e dar apoio às pessoas que precisam de orientações personalizadas, mesmo estando afastados pelas condições da pandemia. As mais variadas redes sociais e aplicativos disponíveis aos estudantes fazem parte dos espaços escolares, mas apropriadas por docentes em ações de ensino aliadas à sua prática para além dos muros escolares (ALVES *et al.*, 2019).

O grupo do *WhatsApp* como instrumento pedagógico permite que docentes e discentes gravem as mensagens em um arquivo no *smartphone* e exporte para o computador, *notebook* e outros dispositivos móveis. Ficam armazenadas e registradas todas as mensagens trocadas no grupo, bem como o conteúdo multimídia, como fotos, textos, áudios e vídeos.

A usabilidade do *WhatsApp* como instrumento pedagógico favorece o fortalecimento ensino-aprendizado com o intuito de: 1) manter aulas remotamente e a interação com sua turma de estudantes; 2) enviar e receber trabalhos escolares; 3) compartilhar suas aulas por mensagens de voz, de texto ou de vídeo; 4) fazer atendimentos virtuais; 5) configurar respostas rápidas para perguntas frequentes, dentre outras atividades; 6) mantenha o contato com sua comunidade escolar; 7) compartilhar informações precisas em tempo real.

Dentre as redes sociais, o grupo do *WhatsApp* foi utilizado por docentes como um instrumento pedagógico para se comunicar, interagir, compartilhar informações, conhecimentos e saberes com os estudantes, favorecendo a celeridade, a conectividade, a empatia, a aprendizagem e o distanciamento social.

Trajectoria metodológica da pesquisa

Nesta terceira seção, descreve-se o fazer metodológico com suas etapas e técnicas de produção de dados, cenário da pesquisa, os interlocutores e a técnica de análise de dados. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência (RE). Para Triviños (1987, p. 152), a pesquisa descritiva qualitativa “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também a explicação e a compreensão de sua totalidade.” Ou seja, “É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo” (MINAYO, 2009, p. 17).

Escolheu-se como instrumento de pesquisa o diário de bordo. Para Porter *et al.* (1990), na formação de docentes, o diário de bordo vem sendo utilizado para documentar reações a materiais lidos, palestras, seminários, projetos sobre desenvolvimento de materiais, observações de sala de

aula e preparações de cursos. O diário de bordo pode ser conhecido como: diário de aula, diário reflexivo, diário de campo, diário de laboratório, diário de classe, diário de estudos, diário de estágio, diário da prática, dentre outras nomenclaturas.

Cada diário está marcado por atividades organizadas por tempo, espaço, narrativas, acontecimentos, emoções, razões, reflexões, práticas docentes, discentes e gestoras. O diário, enquanto linguagem, se torna local e objeto de luta social (FAIRCLOUGH, 1989). Diários documentam reações marcantes, memórias inesquecíveis, práticas exitosas como também materializa sínteses de materiais lidos, palestras, pesquisas, seminários, eventos, projetos, desenvolvimento de produtos, observações de sala de aula e preparações de cursos de extensão, dentre outras atividades escolares.

Para apresentar dados referentes ao cenário e interlocutores da pesquisa, considera-se importante inserir o Quadro 1, objetivando descrever características de cada relator/a, respeitando suas particularidades:

Quadro 1. Cenário e relatores/as da pesquisa

Cidade/Estado	Nível de Ensino	Tipo de docente	Nome da Unidade de Ensino
Florianópolis/PI	Nível técnico profissionalizante	Professor EBTT da rede federal com 26 de docência	Colégio Técnico de Florianópolis vinculado a Universidade Federal do Piauí (CTF/UFPI)
São Paulo/SP	Nível técnico profissionalizante	Docente em Técnico de Segurança do trabalho com 2 de docência	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac)
Pelotas/RS	Nível Básico	Professora de Ciências da Natureza/ ensino fundamental/ anos finais com 17 de docência	Escola Municipal de Ensino Fundamental Independência
Uberlândia/MG	Nível Superior	Docente do Magistério Superior com 23 de docência	Universidade Federal de Uberlândia

Fonte: Autoria Própria (2023).

Analisou-se os dados narrativos apoiados na técnica de análise de conteúdo, proposta por Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1999) que propõem seis etapas de operações práticas: (1) pré-análise, (2) clarificação do *corpus*, (3) compreensão dos *corpus*, (4) organização do *corpus*, (5) organização categorial e (6) somatório das narrativas de vida. “A armadura da organização e descodificação do *corpus*, só elas permitem dar-lhes conta do sentido. É possível, assim, repartir os discursos individuais pelo sistema de categorias e, fazendo-o, preparar a apresentação e a redação do relatório final” (POIRIER; CLAPIER-VALLADON; RAYBAUT, 1999, p. 119).

Este relato não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, pois não envolveu pesquisa diretamente seres humanos, contudo respeitaram-se os princípios éticos, conforme Resolução CNS n. 466/2012 e Resolução CNS n. 510/2016, no que se refere à pesquisa do tipo relato de experiência.

Esse caminho metodológico potencializa o RE como um tipo de pesquisa que se torna um instrumento tecnológico de produção de conhecimento científico. A produção de um relato com múltiplas vivências se materializa por meio de quatro diários de campo, um de cada docente interlocutor sobre a criação e a manutenção do grupo de *WhatsApp* como instrumento metodológico para se comunicar, publicar, compartilhar informações e materiais didáticos.

Relatos docentes sobre a utilização do grupo de *whatsapp*

Em congruência a Portaria do Ministério da Saúde (MS) n. 356, de 11 de março de 2020, que tratou das medidas de isolamento social e quarentena, ocasionando a suspensão temporária das aulas em âmbito nacional, com o fim de prevenção e controle aos riscos da saúde pública, a cidade de Pelotas através de Lei Orgânica, estabelece a suspensão das atividades de ensino na rede de acordo com o Decreto Municipal n. 6.249, de 17 de março de 2020 e, prorrogada nos termos do Decreto Municipal n. 26.267, de 22 de abril de 2020 associada pela Portaria MEC n. 544, de 16 de junho de 2020 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. No CTF/UFPI, seguiu as recomendações das duas portarias ministeriais e os decretos estaduais para o uso de máscaras e a manutenção do distanciamento social orientados pela ONU devido à pandemia da Covid-19.

Assim, as escolas municipais se organizaram para o atendimento remoto seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) de Pelotas/RS. Logo, foram adotadas, as estratégias para a manutenção do ensino na rede municipal em um momento de isolamento social e/ ou distanciamento social.

O método de ensino emergencial, ou seja, remoto exigiu de cada docente um outro modo de exercer a prática docente, se valendo de recursos digitais para o seu desempenho: principalmente o uso de smartphones e outros dispositivos móveis como: *smartphones*, *tablets*, *m-learning*, *ultrabook*, *notebook*, *netbook*, conectados a *internet*, proporcionado pelo manuseio da tela sensível ao toque (*touch screen*).

Para o desenvolvimento das atividades remotas foram utilizados os meios: *Facebook*; *E-mail*; *Meet* e principalmente o *WhatsApp*. Cada docente continua como mediador de aprendizagens, de vivências, de lições de vida pessoal e profissional. “Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho docente exigem concepções e metodologias de ensino diferentes das tradicionais, para atender as necessidades educacionais contemporâneas” (CHAVES, 2004, p. 2). E com a pandemia da Covid-19 o uso de TDIC foram fundamentais nas instituições de ensino, principalmente o uso de grupos de *WhatsApp*.

Diversos desafios foram se apresentando no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, tanto para os docentes quanto para os discentes, em relação às práticas pedagógicas e as metodologias centradas no processo de ensino-aprendizagem de cada discente, tomando-o como sujeito singular, consoante a aplicabilidade da unidade teoria-prática com intervenção na realidade para solucionar os problemas cotidianos.

No CTF/UFPI, o grupo do *WhatsApp* serve para postar fotos das atividades escolares e de lugares, bem como para fazer dinâmicas de apresentação na aula inaugural. Docentes do CTF/UFPI utilizam grupos de *WhatsApp* desde fevereiro de 2015.

Questões envolvendo o baixo custo da internet para utilizar o aplicativo *WhatsApp* e as possibilidades de compartilhar informações com os colegas em qualquer tempo e lugar foram decisivas na escolha da criação de grupos de turmas e de estágios, nas instituições de ensino.

Existem três linhas teóricas de autores da educação que direcionam as atividades remotas: 1) Lev Vigotski (1896-1934) com a aprendizagem pela interação social; 2) John Dewey (1859-1952) com a aprendizagem pela experiência; 3) David Ausubel (1918-2008) com a aprendizagem significativa. Em um primeiro momento as redes sociais eram usadas como meio para o envio das atividades ora pelo *Facebook* (grupos formados para cada turma), em especial em 2020. Contudo a aprendizagem está atrelada a experiência/vivência por meio da interação social de forma significativa.

Posteriormente, o uso das TDIC começam a ganhar novos contornos em seu uso, com vídeoaulas, aulas remotas pelo *Google Meet* e vídeo chamadas pelo *WhatsApp*. Pergunta-se: Como o *WhatsApp* integra o ensino remoto do ensino fundamental, ensino técnico e ensino superior de quatro instituições de ensino?

A criação do grupo de *WhatsApp* para cada turma remota ou para cada grupo específico de estágio pode ser feita por cada docente ou pela liderança da turma, contudo, quando acontece do/a discente criar pode ser solicitado que o/a docente se torne um/a administrador/a do grupo também. As regras do grupo de *WhatsApp* podem estar na descrição do grupo específico com o intuito de propor mensagens instantâneas e rápidas entre docentes e discentes.

Contudo, cabe mensagens de lembretes, aviso que a aula está iniciando, justificativa de ausências, quando ocorre (certos discentes preferem fazê-lo por mensagens privadas). Outra informação importante enviada para o grupo de *WhatsApp*, é o aviso da queda de energia ou da dificuldade de conexão da rede internet. Na descrição do grupo é disponibilizado o *link* das aulas (*Google Meet* ou *Zoom*) desde o primeiro dia de aula remota para o semestre inteiro, mas existem docentes que preferem enviar *link* diário.

As atividades avaliativas podem ser disponibilizadas por: grupo do *WhatsApp*, e-mail, *google meet*, *google classroom*, *Zoom*, RNP e Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Da mesma forma, o recebimento de atividades pode ser pelo AVA institucional com acompanhamento das datas e do recebimento das correções pela mesma plataforma. Contudo, nas escolas sem AVA, o grupo do *WhatsApp* pode ser o canal de recebimento e de *feedback*.

As atividades podem ser enviadas por formatos: .DOC (*Word*), .ODT (*Writer*), .XLS (*Excel*), .ODS (*Calc*) e, principalmente, .PDF, considerado o melhor formato de arquivo a ser enviado, pois pode ser aberto por uma grande quantidade de programas gratuitos e até por qualquer navegador sem a instalação de *plugins*.

As videochamadas são realizadas pelo *Google Meet*, contudo em certas escolas podem ser também efetivas pelo grupo do *WhatsApp*. A retirada de dúvidas gerais podem ser feitas pelo grupo do *WhatsApp*. Apesar de cada docente ter um horário semanal para plantão de atendimento aos estudantes é acordado, no primeiro dia de aula, que cada discente poderá solicitar a reunião/conversa individualmente ou em grupo.

Na UFU e no CTF/UFPI, o suporte quando há queda de energia/*wifi*, o estudante pode usar os dados móveis para informar pelo grupo do *WhatsApp* e um colega da turma fica encarregado de ajudá-lo. No ensino básico, na rede municipal de Pelotas, os grupos de *WhatsApp*, para além de uma ferramenta de comunicação entre os docentes e discentes, eram enviadas as atividades pedagógicas, semanalmente, por cada disciplina. Já as devolutivas eram entregues no privado ao respectivo docente da disciplina.

As narrativas de cada relato da experiência docente revelam indícios de que o grupo de *WhatsApp* potencializou a comunicação no ensino remoto emergencial. O uso de *grupos de WhatsApp* possibilitou interações, compartilhamentos, discussões, favorecendo esclarecimentos e retirada de dúvidas, por meio de um espaço colaborativo e cooperativo.

Considerações Finais

Este trabalho relatou a experiência docente na educação básica, no ensino técnico e no ensino superior com o uso do *WhatsApp* como instrumento didático-pedagógico para a materialização do trabalho docente no ensino remoto no período da Pandemia da Covid-19 no período de 2020-2021, em quatro instituições de ensino. Percebeu-se nas quatro experiências, usos gerais e específicos da utilização do aplicativo, da realidade enfrentada por cada docente.

Revelou-se que o método de ensino remoto emergencial requer a utilização de recursos digitais para o seu desempenho: principalmente o uso de smartphones e outros dispositivos móveis como: *tablets*, *m-learning*, *ultrabook*, *notebook*, *netbook*, conectados a internet.

Evidenciou-se que o grupo de *WhatsApp* tem sido utilizado como um instrumento de interação, de comunicação, desde a educação infantil até o ensino superior. O *WhatsApp* como instrumento pedagógico foi utilizado para: 1) enviar *link* da sala remota, vídeos e formulários/questionários; 2) fazer entrevistas, videochamadas, atendimento individualizado; 3) enviar e receber atividades de verificação da aprendizagem; 4) esclarecer dúvidas e faltas; 5) realizar aulas remotas; 6) receber materiais didáticos; 7) fortalecer vínculos; 8) acolher as demandas e necessidades individuais e do grupo; 9) manter um espaço de contatos para além das aulas e do curso; 10) enviar comunicados, esclarecimentos, dispositivos legais relacionados com a gestão da escola; ou mesmo entre alunos e professores.

Recomenda-se que outras pesquisas sejam realizadas para identificar práticas pedagógicas que podem ser socializadas com outros profissionais da educação com a análise de grupos de *WhatsApp*.

Conclui-se que o uso de aplicativos como *WhatsApp* para celulares *smartphone* no ensino fundamental, médio, técnico e superior aumentou a participação de cada membro, afetando a comunicação entre discentes e docentes. A utilização de TDIC na área da educação tem potencializado o processo de ensino e aprendizagem, sendo o *WhatsApp* um desses instrumentos didático-pedagógico para materialização do trabalho docente.

Referências

ALVES, André L. *et al.* (org.). Educação mediada pelo WhatsApp: uma experiência com jovens universitários. In: SANTOS, Edméa; PORTO, Cristiane (org.). **App-Education: fundamentos, contextos e práticas educativas luso-brasileiras na cibercultura**. Salvador: Edufba, 2019. p. 221-240.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: O trabalho sob fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ANUP. **Educação Pós-pandemia e a Urgência da Transformação Digital**. 2020. Disponível em: <https://anup.org.br/noticias/educacaopos-pandemia-e-a-urgencia-da-transformacao-digital/>. Acesso em: 31 maio 2020.

ARAÚJO, D. C. G. *et al.* Perceptions about remote teaching during physical isolation: what do mothers have to report to us? **Saúde Sociedade**, n. 31, v. 1, p. 1-14, e200074, 2022.

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileiras em tempos de COVID-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AUSUBEL, David P. **A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moraes, 1982.

BEHAR, P. A. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/jornal/o-ensino-remotoemergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 5 de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Covid-19**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/90771-covid-19>. Acesso em: 15 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC n. 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19, e revoga as Portarias MEC n. 343, de 17 de março de 2020, n. 345, de 19 de março de 2020, e n. 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, 2020. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872?fbclid=IwAR3xTw-0LFTqYI_sEpOdShr__9VZDuej9z42ng3S_Vh54tUesHZcNTuKgcU. Acesso em: 15 mar. 2022.

CHANG, Chih-Yung; SHEU, J.P.; CHAN, T.W. Concept and design of ad hoc and mobile classrooms. **Journal of Computer Assisted Learning**, v. 19, n. 3, p. 336-346, 2003.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

DEWEY, John. **Democracia e educação**: introdução à filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1959.

ESPERIDIÃO, Elizabeth; FARINHAS, Marciana Gonçalves; SAIDEL, Maria Giovanna Borges. Práticas de autocuidado em saúde mental em contexto de pandemia. *In*: Esperidião, E.; Saidel, M. G. B. **Enfermagem em Saúde mental e COVID-19**. Brasília, DF: ABEn, 2020. p. 67-73. (Série enfermagem e pandemias, 4).

FAIRCLOUGH, Norman. **Language and power**. New York: Longman, 1989.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos em Psicologia**, n. 37, p. 1-29, 2020.

GARCIA, T.C.M; MORAIS, I.R.D; ZAROS, L.G; RÉGO, M. C.F.D. **Ensino Remoto Emergencial**: Proposta de design para organização de aulas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

GOMES, Maria João. Reflexões sobre a adoção institucional do e-learning: novos desafios, novas oportunidades. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 1-20, jun. 2008.

GRUBER, Arthur. **COVID-19**: o que se sabe sobre a origem da doença. 2020. Jornal da USP. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/covid2-o-que-se-sabe-sobre-a-origem-da-doenca/>. Acesso em: 09 maio 2022.

HONORATO, W. A. M.; REIS, R. S. F. WhatsApp - uma nova ferramenta para o ensino." *In*: Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade. Anais [...] Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 09 maio 2022.

LOBO NETO, F. J. S. **Educação**: prática social. 2008. Disponível em: http://floboneto.pro.br/_pdf/educacao/1.01%20EDUCA%C3%87%C3%83Opr%C3%A1ticasocial.pdf. Acesso em: 09 mar. 2022.

MASETTO, M. T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORAN, José. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *In*: UNESCO. **Policy Guidelines for Mobile Learning**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002196/219641e.pdf>. Acesso em: 08 mar. 2022.

POIRIER, Jean; CLAPIER-VALLADON, Simone; RAYBAUT, Paul. **Histórias de vida**: teoria e prática. 2. ed. Oeiras, PT: Celta, 1999.

PORTER, P. A. *et al.* An ongoing dialogue: learning logs for teacher preparation. *In*: RICHARDS; J C.; NUNAN, D. (ed.). **Second Language Teacher Education**. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1990. p. 227-240.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020.

SANTAELLA, Lucia. **A ecologia pluralista da comunicação**: conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2021.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A Formação Social da Mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

WHATSAPP INC. **Sobre o WhatsApp**. 2022. Disponível em: https://www.WhatsApp.com/about/?lang=pt_br. Acesso em: 12 fev. 2022.

Recebido em 21 de abril de 2022.

Aceito em 22 de março de 2023.